



ANAIS

Volume 2 (2015)

VII Encontro Catarinense de Gerontologia
II Seminário sobre Envelhecimento e Institucionalização

Realização:



ANAIS

VII ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA II SEMINÁRIO SOBRE ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Volume 2 (2015)

ISSN: 2763-6984

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

APOIO

Associação Nacional de Gerontologia do Brasil (ANG-Brasil)

Conselho Estadual do Idoso de Santa Catarina (CEI-SC)

Serviço Social do Comércio (SESC)

Associação Reciclázaro

Corporativo-Programas de Promoção da Saúde

Conselho Regional de Serviço Social 12ª Região SC

Laboratório de Gerontologia (LAGER)

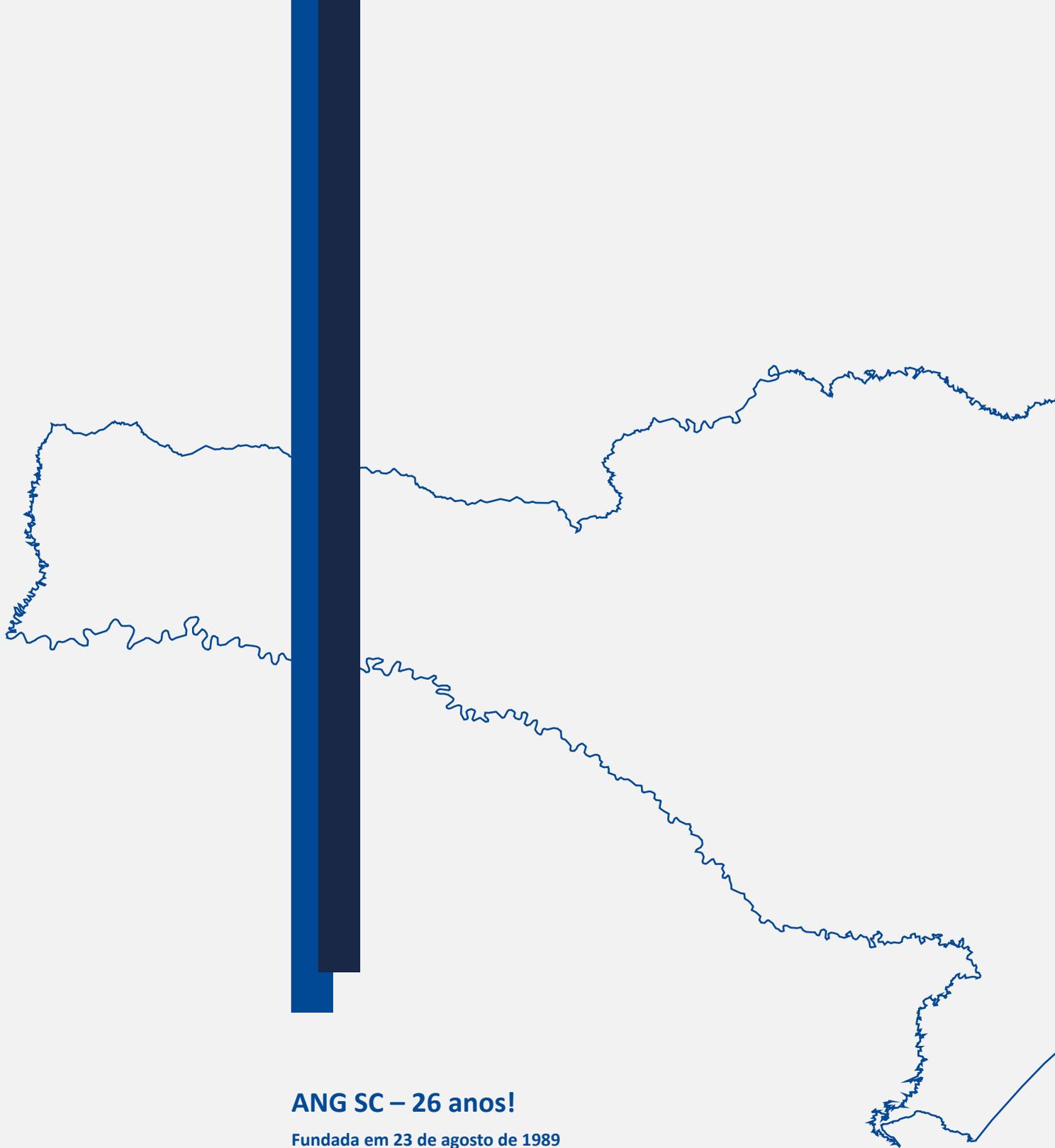
Conselho Nacional dos Direitos do Idoso

Da Magrinha

Hotel Sesc em Cacupé

Estrada Haroldo Soares Glavan, 1670.

Bairro Cacupé. Florianópolis – SC.



ANG SC – 26 anos!

Fundada em 23 de agosto de 1989

Dentre seus objetivos, destaca-se o de assessorar e articular, com diferentes órgãos do governo estadual e municipais, programas dirigidos à pessoa idosa e que envolvam políticas de direitos. Busca, também, promover ações de divulgação, promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa, de acordo com a Política Nacional do Idoso, com a Política Estadual do Idoso e com o Estatuto do Idoso. Além de promover a aproximação e intercâmbio entre especialistas e entidades voltadas ao estudo e à pesquisa gerontológica; a divulgação de trabalhos científicos visando a produção de conhecimento; o aprimoramento técnico com a capacitação de recursos humanos e a luta pelos interesses dos profissionais da área da gerontologia.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Paulo Adão de Medeiros
Inês Amanda Streit
Marília Celina Felício Fragoso
Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai
Albertina de Souza Vieira
Vera Nícia Fortkamp de Araújo
Jodéle Chagas Machado
Artur Rodrigues Fortunato
Edléia Schimidt
Rosângela Moraes da Rosa
Vera Nice Rodrigues

COMISSÃO CIENTÍFICA

Paulo Adão de Medeiros
Inês Amanda Streit
Paula Fabricio Sandreschi
Eduardo Hauser
Francieli Cembranel
Larissa Pruner Marques
Bianca Bittencourt de Souza
Lariane Morteau Ono
Anna Quialheiro Abreu da Silva

ELABORAÇÃO DE ARTE

Prof. Daniel Petreça

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego Borges

APRESENTAÇÃO

A Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC) é uma organização de natureza técnico-científica sem fins lucrativos, fundada em 23 de agosto de 1989, com sede na cidade de Florianópolis-SC, mas com atuação em âmbito estadual. Essa organização tem por finalidade contribuir para a melhoria das condições de vida da população idosa catarinense, tendo como seus principais objetivos: a defesa e a concretização das Políticas de Direitos da Pessoa Idosa, a aproximação e intercâmbio entre especialistas e entidades voltadas ao estudo e à pesquisa gerontológica, a divulgação de trabalhos científicos, teóricos e técnicos visando a produção de conhecimento, o aprimoramento técnico e a capacitação de recursos humanos em todas as áreas da gerontologia. Além de lutar pela pelos interesses e direitos dos profissionais da área da gerontologia.

E nos dias 22 e 23 de outubro de 2015 a ANG-SC promoveu o **VII ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA** e o **II SEMINÁRIO SOBRE ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO**. Esses eventos têm como objetivo apresentar/discutir Políticas Públicas para idosos; debater experiências na área da gerontologia, com vistas à valorização desse mercado de trabalho; aprofundar o conhecimento sobre o contexto do envelhecimento no ambiente das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's); capacitar os profissionais a prestarem uma assistência qualificada, bem como fomentar discussões que promovam o surgimento de ações voltadas ao Idoso que vivem na comunidade e também especificamente ao idoso institucionalizado.

Durante o evento foi comemorado os **30 anos da Associação Nacional de Gerontologia do Brasil** (ANG Brasil), da qual a ANG-SC faz parte, sendo esta uma entidade que durante esses 30 anos de caminhada vem trabalhando na construção de Políticas e Consolidação dos Direitos da Pessoa Idosa em todo o Brasil. Além disso, este evento contou com o apoio de diversas entidades que trabalham em prol do idoso como SESC, GETI, CNDI, CEI. Acreditamos que eventos como este são relevantes e precisam ser ampliados e divulgados à comunidade catarinense. Assim, ampliam-se as oportunidades de capacitação que se torna muito importante diante da crescente transição demográfica com aumento do número de idosos na sociedade, o que demandará profissionais preparados no mercado de trabalho. Além disso, são em momentos como estes que surgem discussões importantes para a construção de políticas que beneficiarão a população idosa.

Gostaríamos de agradecer a todos os palestrantes, participantes e apoiadores pela presença e pelas contribuições através das palestras, debates, apresentações de trabalhos científicos e a troca de conhecimentos. Acreditamos que o evento cumpriu com seu objetivo de proporcionar capacitação técnico-científica, além de momentos de encontro e discussão que proporcionam crescimento pessoal e profissional. Assim, como resultado da sessão científica do evento apresentamos os resumos em forma de anais buscando a divulgação dos trabalhos apresentados que reuniram diversos temas importantes dentro da área da gerontologia.

A ANG-SC está sempre à disposição para receber suas sugestões, como também recebê-los como associados para lutarmos juntos pelos direitos dos idosos e na construção de uma sociedade mais acolhedora aos seus idosos.

Grande Abraço
Comissão Organizadora ANG-SC

SUMÁRIO

CENTRO DIA: UMA OPÇÃO NO ATENDIMENTO DA PESSOA ENVELHECENTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	16
Jordelina Schier e Lisiane Capanema Silva Bonatelli	
“NUCEPE”: 10 ANOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS ...	17
Isidoro Cruz Neto	
ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO A IDOSOS NO CONTEXTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: SABERES QUE SE ENTRELAÇAM	18
Nanci Cecília de Oliveira Veras e Maria Emília de Azevedo Duarte	
PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DO MEIO RURAL DE SANTA MARIA, RS: RESULTADOS PRELIMINARES	19
Guilherme Tavares de Arruda, Áureo Jr Weschenfelder, Cyntia Scher Strelow, Michele Adriane Froelich, Hedioneia Maria Foletto Pivetta e Melissa Medeiros Braz	
RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DA ZONA RURAL DE SANTA MARIA, RS: RESULTADOS PRELIMINARES	20
Guilherme Tavares de Arruda, Áureo Jr Weschenfelde, Cyntia Scher Strelow, Michele Adriane Froelich, Hedioneia Maria Foletto Pivetta e Melissa Medeiros Braz	
AUTOPERCEPÇÃO POSITIVA DE SAÚDE EM IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS – ESTUDO EPIFLORIPA IDOSO 2013/2014	21
Susana Cararo Confortin, Lariane Mortean Ono, Larissa Pruner Marques, Ione Jayce Ceola Schneider e Eleonora d’Orsi	
PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS ...	22
Marzieli Lopes Souza, Ana Paula Kovalski de Souza, Katia Geniaki, Mateus Pinheiro, Bruno Agostini e Priscila Nocetti Ribeiro	
O PERFIL DO IDOSO INSERIDO EM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM ESTUDO DE CASO ..	23
Paula Bertolini de Paiva, Sílvia Fiorillo Cabrera Soares e Deyse Borges Koch	
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS	24
Bárbara Sutil da Silva, Patrícia Fagundes Soares, Temístocles Vicente Pereira Barros e Daniela Lopes dos Santos	
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E SUA FAMÍLIA: A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO	25
Rosane Seeger da Silva, Laise Kunz e Elenir Fedosse	
A GERONTOLOGIA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	26
Thaíssa Araujo de Bessa e Maria Celina da Silva Crema	
A TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO INTERAGINDO SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E GESTORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO RS	27
Laise Kunz, Rosane Seeger da Silva e Marco Aurélio de Figueiredo Acosata	

CENTRO DE DIA: CUIDADOS INTEGRAIS AO IDOSO	28
Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa e Esperanza Ballesteros Pérez	
RESIDÊNCIA PARA IDOSOS: ATENÇÃO INTEGRAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	29
Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa e Esperanza Ballesteros Pérez	
PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL	30
Marilene Rodrigues Portella, Ezequiel Vitório Lini e Marlene Doring	
CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL	31
Marilene Rodrigues Portella, Ezequiel Vitório Lini e Marlene Doring	
AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE, MULTIMORBIDADE E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS IDOSOS	32
Andreia Mascarelo, Emanuely Casal Bortoluzzi, Marlene Doring e Marilene Rodrigues Portella	
IDOSOS DEPENDENTES E APOIO FAMILIAR	33
Andreia Mascarelo, Emanuely Casal Bortoluzzi, Marlene Doring e Marilene Rodrigues Portella	
INFLUÊNCIA DA ESCOLHA DOS PONTOS DE CORTE PARA CLASSIFICAR O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL EM IDOSOS	34
Fernanda Christina de Souza Guidarini, Tânia Bertoldo Benedetti, Samantha Nahas Guimarães, Sílvia Rosane Parcias e Lucia Maria Andreis	
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ATIVIDADES AQUÁTICAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE	35
Hian Maestri Alexandre, Geovanna Alves de Campos, Thierry Souza da Luz, Jeferson Andrei Silveira, Inês Amanda Streit e Giovana Zarpellon Mazo	
ANALFABETISMO DA SAÚDE X PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA EM BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS	36
Juliana Pereira Simões e Luciana Coelho	
EMPODERAMENTO DA PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO E NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	37
Luciana Coelho e Juliana Pereira Simões	
JOGOS NA TERCEIRA IDADE VIVENDO MAIS E MELHOR: INCLUSÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA ...	38
Juliana Klug, Alexandre dos Santos Santos, Ronie Gilberto Loewen, Márcio Menestrina e Leonir Vicente Junior	

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS	39
Janeisa Franck Virtuoso, Enaiane Cristina Menezes, Eduardo Capeletto, Lislayne Luiza da Silva, Jodéle Machado Chagas e Giovana Zarpellon Mazo	
PROPOSTA DE TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO EM CIRCUITO EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	40
Jéssica Coelho, Luana Roberta Schumann, Paulo Adão de Medeiros, Carlos Cesar Baroni Hennemann e Lisiane Piazza	
PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS	41
Luana Roberta Schumann, Jéssica Coelho, Paulo Adão de Medeiros, Carlos Cesar Baroni Hennemann e Lisiane Piazza	
CURSO DE QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL DA POPULAÇÃO IDOSA	42
Daniela Alves Da Cás, Gisela Cataldi Flores, Lilian Lopes Pereira e Andréia de Pelegrini Santini	
ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE VIDA E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ESTUDO MONIDI	43
Roseane Aparecida Sant’Ana do Nascimento, Saulo Vasconcelos Rocha, Rafaella Taianne Silva Batista, Lélia Renata Carneiro Vasconcelos, Andréé Philippe Pimentel Coutinho e Lúcia Midori Damaceno Tonosaki	
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS	44
Roseane Aparecida Sant’Ana do Nascimento, Saulo Vasconcelos Rocha, Rafaella Taianne Silva Batista, Lélia Renata Carneiro Vasconcelos, Andréé Philippe Pimentel Coutinho e Lúcia Midori Damaceno Tonosaki	
TENDÊNCIA DE MULTIMORBIDADES EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL	45
Roseane Aparecida Sant’Ana do Nascimento, Saulo Vasconcelos Rocha, Rafaella Taianne Silva Batista, Lélia Renata Carneiro Vasconcelos, Andréé Philippe Pimentel Coutinho e Lúcia Midori Damaceno Tonosaki	
MORBIDADES REFERIDAS E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ESTUDO MONIDI	46
Roseane Aparecida Sant’Ana do Nascimento, Saulo Vasconcelos Rocha, Rafaella Taianne Silva Batista, Lélia Renata Carneiro Vasconcelos, Andréé Philippe Pimentel Coutinho e Lúcia Midori Damaceno Tonosaki	
OFICINA DO CUIDADO: CUIDANDO MELHOR DE QUEM PRECISA DE VOCÊ	47
Davi da Silva Duarte, Cinthia Keske, Susana Lago, Liliani Nunes, Rose Hermes e Méri Luci Bodemuller	
EFEITO DO MÉTODO PILATES E DAS RODAS DE CONVERSA NA SAÚDE DE IDOSOS	48
Davi da Silva Duarte, Clóvis Arlindo de Sousa e Carlos Roberto de Oliveira Nunes	
ANÁLISE DESCRITIVA DAS ATIVIDADES DE LAZER DE CENTENÁRIOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS-SC	49
Jodéle Chagas Machado, Inês Amanda Streit, Artur Rodrigues Fortunato, Eduardo Hauser e Giovana Zarpellon Mazo	

ANOS VIVIDOS COM A INCAPACIDADE ATRIBUÍVEL ÀS AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SANTA CATARINA 50

Kadine Priscila Bender dos Santos, Soraia Cristina Tonon da Luz, Luis Mochizuki, Paloma Vanessa Coelho Campos, Tayla Siqueira Ruy e Tamires Ferreira

PERFIL DOS IDOSOS COM AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS 51

Soraia Cristina Tonon da Luz, Kadine Priscila Bender do Santos, Amanda Reinert Silva, Giulio Henrique Silveira Cambuzzi e Tuane Sarmento

BENEFÍCIOS PERCEBIDOS POR MONITORES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS 52

Lariane Morteau Ono, Rodrigo de Rosso Krug, Thamara Hübler Figueiró, André Junqueira Xavier e Eleonora d'Orsi

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

VII ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA

22 DE OUTUBRO DE 2015

- 8h30 às 9h30** Recepção e Credenciamento
- 9h30 às 10h** Solenidade de Abertura
Com a presença da Diretoria do Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (CNDI)
- 10h às 11h** Mesa–Redonda
“ANG Brasil 30 anos: Construção de Políticas e Consolidação dos Direitos da Pessoa Idosa”.
Esp. Marília Celina Felício Fragoso – Presidente ANG Brasil
Esp. Maria Leitão Bessa – ANG Brasil e ANG-AC
Profa. Dra. Tereza Rosa Lins Vieira – AG Brasil e ANG-AL
Coordenação: Profa. Ms.Vera Nícia Fortkamp de Araújo – ANG Brasil e ANG-SC
- 11h às 12h15** Mesa Redonda
“Centro – Dia: Construção e Gestão a Quem Compete?”
Esp. Tatiane Andrade (Associação Reciclázaro de São Paulo–SP)
Representante da Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação de SC
Coordenação: Maria Joana Barbi Zucco (ANG SC)
- 12h15 às 14h** Intervalo para o almoço
- 14h às 15h30** Mesa Redonda
“Ministério Público e Defensoria: Defesa e Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa”.
Dra. Cláudia Maria Beré
Assoc. Nac. Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos
Dra. Sara Maria Melo
Coordenadora do Núcleo de Defesa do Idoso e Titular da 1ª Defensoria do Idoso da Defensoria Pública do Estado do Piauí.
Dr. Alexandre Karazawa Takaschima
Juiz Corregedor do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina
Coordenação: Dr. Hélio Abreu Filho (ANG SC)
- 15h30 às 15h45** Intervalo

- 15h45 às 17h30** **Mesa Redonda**
“Geriatría e Gerontologia: Perspectivas Futuras Para Uma Área Interdisciplinar”.
Dr. Hercílio Hoepfner Júnior (Presidente da SBGG/SC)
Profa. Ms. Inês Amanda Streit (Presidente da ANG-SC)
Prof. Dr. Nelson Frederico Seiffert (ANG-SC)
Coordenação: Rosângela Morais da Rosa (ANG-SC)
- 17h30 às 18h15** Apresentação cultural e Coquetel de Comemoração dos 30 anos ANG Brasil
Grupo de Dança Ronaldo Rodrigues. **Coreógrafo:** Ronaldo Rodrigues da Luz
- 18h15 às 19h30** **Mesa Redonda**
“Capacitação de cuidadores e sua relação com a Qualidade de Vida do Idoso”.
Profa. Dra. Silvia Maria Azeredo dos Santos (UFSC)
Esp. Edléia Schmidt (Presidente do Conselho Estadual do Idoso SC)
Coordenação: Esp. Albertina Terezinha de Souza Viera (ANG-SC)
- 19h30 às 20h30** **Palestra Musical**
“Envelhecimento Saudável”.
Prof. Ms. Daniel Rogério Petreça (UnC)
- 20h30min** Encerramento

II SEMINÁRIO SOBRE ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO

23 DE OUTUBRO DE 2015

- 8h30 às 9h** **Apresentação Cultural**
Escola Domínio Artes Corporais. **Coreógrafa:** Silvia Bragagnolo
- 9h às 10h30** **Conferência**
“As ILPIs na atualidade: o cenário dos cuidados de longa duração à pessoa idosa no Brasil”.
Profa. Dra. Marília Anselmo Viana da Silva Berzins (OLHE – Observatório da Longevidade/SP)
Coordenação: Prof. Ms. Paulo Adão de Medeiros (ANG-SC)
- 10h30 às 10h45** Intervalo

- 10h45 às 12h** **Mesa Redonda**
“Envelhecer sem um lar: debatendo sobre idosos em situação de rua”.
Esp. Tatiane Andrade (Associação Reciclázaro de São Paulo)
Esp. Kátia Abraham – Secretária Municipal de Assistência Social de Florianópolis
Coordenação: Esp. Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai (Associação Reciclázaro e ANG-SC)
- 12h às 13h30** Intervalo para Almoço
- 13h30 às 14h15** **Apresentação oral de trabalhos científicos**
Trabalho 1 (10 min)
Trabalho 2 (10 min)
Trabalho 3 (10 min)
Questionamentos banca de professores e participantes (15 min)
OBS: Comissão científica fez a avaliação dos banners.
- 14h15 às 15h30** **Palestra**
“Aspectos Cognitivos e Psiquiátricos em Idosos Institucionalizados”.
Prof. Dr. André Junqueira Xavier (UNISUL)
Coordenação: Prof. Ms. Renato Claudino (Estácio de Sá e ANG SC)
- 15h30 às 16h45** **Palestra:**
“Idoso Institucionalizado: O que é indispensável avaliar? (Avaliação multidimensional)”.
Profa. Dra. Silvana Sidney Santos (FURG)
Coordenação: Profa. Dra. Giovana Zarpellon Mazo (UDESC)
- 16h45 às 17h** Intervalo
- 17h às 18h15** **Mesa Redonda**
“Saúde Bucal e Nutricional de Idosos Institucionalizados”.
Profa. Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello (UFSC)
Profa. Ms. Adriana Soares Lobo (UFSC)
Coordenação: Arlei Souza Borges (SESC)
- 18h15** Encerramento e Premiação dos melhores trabalhos científicos

ANAIS

CENTRO DIA: UMA OPÇÃO NO ATENDIMENTO DA PESSOA ENVELHECENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jordelina Schier

Universidade Federal de Santa Catarina

Lisiane Capanema Silva Bonatelli

APAE Florianópolis

Introdução: A conquista da longevidade brasileira inclui a pessoas com deficiência, esta acontece de modo atípico e precoce requerendo serviços especializados de atenção à saúde e educação. Um dos serviços oferecidos é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que atende adultos, com idade superior a 35 anos, nos Centros de Convivência, o qual se assemelha em funcionalidade ao Centro Dia definido na Política Nacional do Idoso e no Sistema Único de Assistência Social. Centro Dia é definido como um serviço de proteção social, que oferece atendimento multiprofissional ao idoso, desenvolvendo promoção e proteção à saúde, assim como, incentivando a socialização de seus frequentadores. No caso da APAE, o serviço é destinado a atenção de pessoas com deficiências em situação de dependência. **Objetivo:** identificar subsídios para conformação, fluxo de atendimento e organização de serviço de Centro Dia para pessoas envelhecidas com deficiência intelectual. **Metodologia:** Mapearam-se as APAE da Grande Florianópolis e foram consultadas através do site oficial/ roteiro de consulta sobre os projetos políticos institucionais e informações adicionais do atendimento Centro Dia. Agruparam-se os dados por semelhança de ideias e analisou-se segundo conceito de aprendizagem mediada de Feuerstein. Quanto aos aspectos éticos seguiram a Resolução 466/12. **Resultados:** Observou-se que os 22 municípios da Grande Florianópolis apresentam 1.111.082 habitantes, destes 11.597 são pessoas com deficiência intelectual, e apenas 465 pessoas maiores de 35 anos de idade são atendidas nas APAE. Das 17 APAE encontradas, duas tem centro dia, demonstrando a carência de serviço diurno especializado e qualificado para atender pessoas envelhecidas com deficiência intelectual e de apoio às famílias cuidadoras. Foram identificados os seguintes subsídios para conformação, fluxo de atendimento e organização do Centro dia na APAE: proposta pedagógica através de atividades mediadas, intervenção da equipe multiprofissional, apoio e orientação à família cuidadora, além do desenvolvimento de estudos e pesquisas na área do envelhecimento da pessoa com deficiência. **Conclusão:** Conclui-se a evidência de que dispositivos legais referentes à pessoa com deficiência e ao idoso ainda carecem de implementação efetiva. Recomenda-se às políticas públicas, esforço conjunto para consolidação e aprimoramento de parcerias com organizações não governamentais nas áreas de deficiência e envelhecimento. Em especial, as APAE, cuja qualidade e abrangência do atendimento prestado por equipe multiprofissional qualificada vêm estimulando a inclusão social e autodeterminação de sua clientela na perspectiva de vida digna e cidadã.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; envelhecimento; centros de convivência; aprendizagem.

“NUCEPE”: 10 ANOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Isidoro Cruz Neto

Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Núcleo de Capacitação e Estudos do Processo do envelhecimento - NUCEPE, reconhecido pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE – da Universidade Federal do Maranhão, no ano de 2005, componente do programa de extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física desta instituição, desenvolveu durante estes 10 anos, programas interinstitucionais, de estudos e capacitação, através da organização de programação, envolvendo nestas ações, instituições de ensino superior locais, nacionais e internacionais. Tendo como **Objetivo**, a capacitação de futuros profissionais, com formação específica na área da saúde e políticas públicas do processo de envelhecimento. A **Metodologia** compreendeu; organização de seminários, locais estaduais e internacionais, programas extensionistas, de atividades de avaliação física, envolvendo idosos de comunidades da cidade de São Luís/MA, programas de interiorização no estado, através de convênios interinstitucionais, envolvendo os campus de interiorização universitários e prefeituras, desenvolvendo seminários, oficinas temáticas e organização de gestões administrativas, conselhos e instituições. Os **Resultados** destes 10 anos de atividades do núcleo, resultou no envolvimento de aproximadamente 50 acadêmicos das áreas de Educação Física, Artes, Teatro, Direito, Odontologia, Serviço Social, Psicologia, Arquitetura, Enfermagem e Medicina, 03 instituições de ensino superior da cidade de São Luís/MA, tendo como produção acadêmica a conclusão 25 trabalhos de conclusão de curso nas de saúde e políticas públicas, apresentações de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais. **Conclusão**, destes períodos de ações do NUCEPE, ressaltaria a implantação de programas, participações em eventos, locais, nacionais e internacionais, bancas de defesa de trabalhos de conclusão de cursos; a implantação do NUCEPE na UNIVERSIDADE INTEGRADA DO ALTO URUGUAI e das MISSÕES, localizada na cidade de Santiago/RS e a organização do IX SEMINARIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, LAZER E SAÚDE, realizado em São Luís no ano de 2012, reunindo estudiosos brasileiros e de outros 07 países.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde; instituições de ensino superior.

ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO A IDOSOS NO CONTEXTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: SABERES QUE SE ENTRELAAÇAM

Nanci Cecília de Oliveira Veras

Psicóloga – Prefeitura Municipal de Palhoça

Maria Emília de Azevedo Duarte

Assistente Social – Prefeitura Municipal de Palhoça

Introdução: A política de Assistência Social/Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome oferta serviços no intuito de garantir o usufruto de direitos. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social, um dos serviços da Assistência Social, traz como um dos eixos ofertar o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, sendo que o município de Palhoça tem projeto piloto para implantar este serviço. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns dos impactos do projeto piloto de criação do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias, com ênfase nas práticas realizadas em equipe multidisciplinar no contexto da Política Social Especial de Média Complexidade, no campo de violações de direitos a idosos. **Metodologia:** A metodologia de trabalho utilizada é o método etnográfico, sendo realizadas visitas às famílias, a rede de serviço governamental, não governamental, atendimentos e estudos de casos, buscando compreender modos de vida e valores sociofamiliares. **Resultados:** A relevância do Serviço e sua contribuição socioassistencial, em conformidade com a política de Assistência Social, têm agregado melhorias à qualidade de vida dos usuários e possibilitado a efetivação do serviço, motivando por parte dos gestores públicos do município a construção de espaço físico destinado à implantação do Serviço, que se encontra em fase de conclusão. O referido Serviço também tem fortalecido o entrelace com outros parceiros, além de possibilitar uma escuta qualificada para os usuários. **Conclusão:** Esse trabalho contribui para a exposição dos impactos que o projeto vem apresentando no município, em prol da melhoria na qualidade de vida dos idosos no que se refere à Política Social Especial de Média Complexidade no Brasil.

Palavras-chave: famílias; idosos; qualidade de vida.

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS DO MEIO RURAL DE SANTA MARIA, RS: RESULTADOS PRELIMINARES

Guilherme Tavares de Arruda

Universidade Federal de Santa Maria

Áureo Jr Weschenfelder

Universidade Federal de Santa Maria

Cyntia Scher Strelow

Universidade Federal de Santa Maria

Michele Adriane Froelich

Universidade Federal de Santa Maria

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

Universidade Federal de Santa Maria

Melissa Medeiros Braz

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, o que acaba por repercutir em problemas psicossociais. Sua ocorrência aumenta com o avanço da idade, devido às modificações funcionais e estruturais no sistema urinário relacionadas ao processo de envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e características de IU em idosos do meio rural. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa observacional, utilizando-se o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), questionário breve que caracteriza a perda de urina e avalia a repercussão da IU na vida diária. Foi realizado um inquérito domiciliar no meio rural da cidade de Santa Maria, RS. Os idosos receberam as devidas orientações sobre a pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram pesquisados 36 idosos, 23 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades variando de 60 a 81 anos ($71,08 \pm 5,99$). Destes, 14 (38,88%) referiam possuir perdas urinárias, 11 mulheres e 3 homens. Dentre os incontinentes: 35,71% relataram perder urina uma vez por semana ou menos, 14,29% duas ou três vezes por semana, 14,29% uma vez ao dia, 14,29% diversas vezes ao dia e 21,42% afirmaram perder urina o tempo todo. Sobre a quantidade de urina que o indivíduo pensava perder: 57,16% afirmaram perder uma pequena quantidade, 21,42% uma quantidade moderada e 21,42% uma grande quantidade. Em relação à quando se perde urina: 64,28% afirmaram perder antes de chegar ao banheiro, 64,28% perdem ao tossir ou espirrar e 14,28% perdem sem razão óbvia. Apenas 35,71% das pessoas assinalaram mais de uma opção. **Conclusão:** Esta amostra apresentou uma prevalência de 38,88% de IU, sendo muito alta entre os idosos do sexo feminino. Considerando-se que a IU pode impactar sobre a qualidade de vida e estar relacionada a co-morbidades, torna-se fundamental a atenção dos profissionais de saúde sobre esta temática.

Palavras-chave: idoso; incontinência urinária; zona rural.

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DA ZONA RURAL DE SANTA MARIA, RS: RESULTADOS PRELIMINARES

Guilherme Tavares de Arruda

Universidade Federal de Santa Maria

Áureo Jr Weschenfelde

Universidade Federal de Santa Maria

Cyntia Scher strelow

Universidade Federal de Santa Maria

Michele Adriane Froelich

Universidade Federal de Santa Maria

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

Universidade Federal de Santa Maria

Melissa Medeiros Braz

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: As quedas têm sido o principal motivo de internação hospitalar entre idosos por causas externas, constituindo a terceira causa de mortalidade. Assim, torna-se fundamental conhecer o risco de quedas entre esse grupo, bem como os fatores predisponentes, para que se possam planejar ações de promoção à saúde e prevenção às quedas neste grupo. **Objetivo:** Avaliar o risco e características de quedas em idosos da zona rural de Santa Maria, RS. **Metodologia:** Inquérito populacional, observacional, realizado na zona rural de Santa Maria, RS de março a junho de 2015. Utilizou-se o Fall Risk Score, que avalia o risco de queda, qualificando-o através de escore referente ao uso de medicações, estado de orientação, déficit sensorio, utilização de dispositivos auxiliares à marcha e quedas anteriores. Os idosos da amostra receberam as devidas orientações sobre a pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Foram pesquisados 36 idosos, 23 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades variando de 60 a 81 anos ($71,08 \pm 5,99$). Dentre os idosos, 88,88% utilizavam alguma medicação, 86,11% possuíam visão prejudicada, 13,88% relatavam se sentir inseguros ao andar, 83,33% apresentaram risco de queda e 61,11% sofreram alguma queda nos últimos 12 meses. Destes, 77,27% usavam calçados inadequados durante a queda. Cair da própria altura foi relatado por 81,81% dos idosos. Dentre as causas mais citadas estão alteração de equilíbrio (54,54%) e pisos escorregadios ou molhados (27,27%). Entorse e luxação foram os tipos de lesão mais citados. **Conclusão:** Esta amostra apresentou alto risco de quedas, sendo o uso de calçados inadequados, medicamentos e possuir a visão prejudicada fatores que influenciaram este risco. Atenta-se para a necessidade da promoção da saúde do idoso, a fim de prevenir ocorrência de futuras quedas e preservar sua saúde.

Palavras-chave: idoso; acidentes por quedas; zona rural.

AUTOPERCEPÇÃO POSITIVA DE SAÚDE EM IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS ? ESTUDO EPIFLORIPA IDOSO 2013/2014

Susana Cararo Confortin

Universidade Federal de Santa Catarina

Lariane Morteau Ono

Universidade Federal de Santa Catarina

Larissa Pruner Marques

Universidade Federal de Santa Catarina

Ione Jayce Ceola Schneider

Universidade Federal de Santa Catarina

Eleonora d’Orsi

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A autoavaliação de saúde tem se apresentado como bom indicador do estado de saúde em idosos. **Objetivo:** Verificar a autopercepção positiva de saúde e fatores associados em idosos. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, de base populacional, conduzido com 1.197 idosos (≥ 60 anos) de Florianópolis, no ano de 2013/2014. A amostra analítica foi de 1.140 idosos (taxa de resposta de 95,2%). A autopercepção de saúde foi classificada como positiva (muito boa e boa) e negativa (regular, ruim e muito ruim). Utilizou-se regressão logística (bruta e ajustada) para verificar a associação entre o desfecho e covariáveis sexo (feminino, masculino), faixa etária (60-69, 70-79, 80 anos ou mais), estado civil (com companheiro, sem companheiro), renda familiar em salários mínimos ($\leq 1SM$, >1 a 3 SM, >3 a 5 SM, >5 a 10 SM, >10 SM), trabalha atualmente (não, sim), consumo de álcool (não consome, moderado, alto), tabagismo (nunca fumou, fumou e parou, fuma atualmente), atividade física (inativo, suficientemente ativo, ativo fisicamente) e uso de e-mail (não, sim). **Resultados:** A prevalência do desfecho foi 56,40%, associada positivamente ao sexo masculino, trabalhar atualmente, maior consumo de álcool, ser ativo no lazer e utilizar e-mail; e inversamente a não ter companheiro. Na análise ajustada, tiveram maiores chances de relatar autopercepção positiva de saúde os idosos que trabalhavam atualmente (OR: 2,80; IC95%:1,13-6,91), relataram consumo de álcool moderado (OR: 2,57; IC95%:1,29-5,14) e alto (OR: 4,65; IC95%:1,61-13,40) e eram ativos fisicamente no lazer (OR: 2,54; IC95%:1,37-4,74). **Conclusão:** Os achados evidenciam que a autopercepção de saúde positiva pode estar relacionada com a manutenção da atividade laboral e atividade física. No que se refere à associação do consumo de álcool, essa pode estar atrelada a vida social ativa e independência, o que pode melhorar a percepção de saúde por parte desses idosos. No entanto, são necessárias mais investigações a respeito desta relação.

Palavras-chave: autoavaliação; saúde; idoso; estudos transversais.

PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Marzieli Lopes Souza

Universidade do Sul de Santa Catarina

Ana Paula Kovalski de Souza

Universidade do Sul de Santa Catarina

Katia Geniaki

Universidade do Sul de Santa Catarina

Mateus Pinheiro

Universidade do Sul de Santa Catarina

Bruno Agostini

Universidade do Sul de Santa Catarina

Priscila Nocetti Ribeiro

Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: Com o envelhecimento da população mundial, é cada vez mais comum a institucionalização de idosos, ou seja, a residência passa a ser um asilo ou casa lar. Com o envelhecimento surgem várias patologias, a demência é uma delas. Cognição é o termo empregado para descrever toda a esfera do funcionamento mental. Esse aspecto implica a habilidade de sentir, pensar, perceber, lembrar, raciocinar e interagir com meio externo. **Objetivo:** Identificar o perfil de idosos institucionalizados de uma instituição de longa permanência da Grande Florianópolis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo. Foram coletados dados pessoais como sexo, idade e estado civil nas fichas de cadastros dos idosos na instituição. A amostra contou com 27 idosos sendo 62,96% mulheres, com idade média 77,19 ($\pm 11,98$) anos. Foi utilizado como instrumento para avaliação cognitiva o Mini-exame de estado mental (MEEM), trata-se de um teste que aborda questões relacionadas à localização temporal, espacial, lógica e linguagem, que tem como objetivo avaliar o declínio cognitivo, sendo este fator de risco para a demência. **Resultados:** A partir dos dados coletados nas fichas cadastrais, observa-se que 59,26% dos idosos são solteiros, com idade média para mulheres de 79,47 ($\pm 11,53$) anos e para homens 73,3 ($\pm 12,99$) anos. Identificou-se que 53% dos idosos apresentaram declínio cognitivo moderado e 47% possuem declínio cognitivo grave. **Conclusão:** A partir deste estudo, sugere-se que a capacidade cognitiva está comprometida entre os idosos da amostra, sendo que todos apresentam algum declínio. A partir disto sugere-se a prática de atividades com estímulos cognitivos e de socialização.

Palavras-chave: idosos; Instituição de Longa Permanência; cognição.

O PERFIL DO IDOSO INSERIDO EM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM ESTUDO DE CASO

Paula Bertolini de Paiva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Silvia Fiorillo Cabrera Soares

Universidade do Estado de Santa Catarina

Deyse Borges Koch

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: 85% da população acima dos 65 anos apresentam déficit no equilíbrio diminuindo suas habilidades nas AVDs podendo resultar em quedas. A preocupação dos idosos quanto às quedas pode motivá-los a procurar medidas preventivas. **Objetivo:** Identificar o perfil do idoso inserido em um programa de prevenção de quedas. **Metodologia:** Estudo transversal realizado por meio de entrevista avaliativa de 15 idosos da comunidade voluntários e participantes do programa Saúde sem Quedas do CEFID/UEDESC avaliados com relação a antropometria, histórico de saúde e quedas, percepção da saúde e medo de queda. **Resultados:** 14 mulheres e 1 homem com idade média de $71 \pm 6,5$ anos, altura de $1,59 \pm 0,05$ m, massa de $77,5 \pm 3,5$ kg e IMC de $30 \pm 4,2$ kg/m², sendo 12 aposentados, 2 costureiras e 1 servidor público. Em relação ao estado civil: (7) casados, (1) solteiro, (6) viúvos e (1) divorciado. Quanto ao histórico de saúde: (10) pressão alta, (3) pressão baixa, (4) diabetes, (11) osteoporose, (15) deficiência visual, (8) labirintite, (3) assistência para caminhar, (7) tontura, (12) problemas ortopédicos. Quanto à percepção da saúde: (5) muito boa, (6) boa, (4) razoável. Quanto ao medo de cair: (3) não tem medo, (5) pouco medo, (2) medo moderável, (4) muito medo, (1) medo extremo, sendo que 11 participantes sofreram uma queda no último ano. **Conclusão:** O perfil do idoso inserido em programa de prevenção de quedas é em sua maioria mulheres, casadas, aposentadas, com problemas ortopédicos, osteoporose, deficiência visual, histórico de quedas e com percepção de boa ou muito boa saúde. Esse perfil não pode ser generalizado devido ao tamanho da amostra e as condições de mobilidade e acessibilidade da mesma. Conhecer o perfil do idoso interessado em programa de prevenção de quedas é importante para o planejamento e direcionamento das atividades pelos profissionais envolvidos promovendo melhoria do equilíbrio e da saúde dos idosos.

Palavras-chave: prevenção primária; acidente por quedas; idoso.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

Bárbara Sutil da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

Patrícia Fagundes Soares

Universidade Federal de Santa Maria

Temístocles Vicente Pereira Barros

Universidade Federal de Santa Maria

Daniela Lopes dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Sabe-se que o número de idosos tem aumentado no Brasil, configurando um quadro de transição epidemiológica. Nesta dinâmica torna-se relevante a autopercepção de saúde, ou seja, como o idoso percebe e relata sua saúde. **Objetivo:** Verificar a autopercepção de saúde de idosos residentes no município de Santa Maria/RS. **Métodos:** Este trabalho é parte de uma pesquisa epidemiológica maior, aprovada pelo CEP/UFSM. Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha diagnóstica (FD) por meio da qual se recolheu informações socioeconômicas e culturais, além de uma questão sobre autopercepção de saúde, tendo como opções de respostas: ótima, bom, regular, ruim, muito ruim. Foi feita uma análise descritiva dos dados, por meio de médias e percentuais, utilizando o pacote estatístico do Microsoft Excel-2010. **Resultados:** O grupo estudado foi composto por 49 idosos com média de idade de 69,9 anos, sendo 17 do sexo masculino, 32 do sexo feminino, foi possível identificar que 62,5% das mulheres consideram sua saúde regular; 28,1% consideram sua saúde boa. Já nos homens 47% relataram sua saúde boa; 35,2% ruim. Do total dos idosos 46,9% relataram sua saúde como regular; 34,69% boa; 16,32% ruim; 2% muito ruim. Considerando todos os indivíduos, 65,3% consideram que seu estado de saúde atual dificulta a prática de exercício físico. **Conclusão:** concluímos que boa parte dos idosos relataram sua saúde como regular e boa, relatam ainda que seu estado de saúde dificulta para prática regular de exercício físico o que indica a necessidade de intervenções multiprofissionais para auxiliar esta população a manter hábitos saudáveis.

Palavras-chave: saúde; idoso; exercício físico.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SUA FAMÍLIA: A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO

Rosane Seeger da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

Laise Kunz

Universidade Federal de Santa Maria

Elenir Fedosse

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O processo de envelhecimento humano é natural, inevitável e irreversível. Dentro deste contexto, o processo de envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual é uma discussão ainda insipiente, até pouco tempo essas pessoas não alcançavam esta fase da vida: tinham uma pequena expectativa de vida. **Objetivo:** Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é apresentar dados parciais, alguns da caracterização sociodemográfico, de uma pesquisa de mestrado que se ocupa em conhecer o processo de envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual de uma cidade de pequeno porte do interior gaúcho e sua implicação na qualidade de vida familiar. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento censitário, baseado nos pressupostos da pesquisa quantitativa, em que foram aplicados dois questionários individuais, o primeiro, especialmente elaborado para este estudo, abordando aspectos sociodemográfico e o segundo, a versão brasileira do instrumento - WHOQOL Bref. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS 20.0 para criação das variáveis, inserção dos dados obtidos pelos questionários e tabulação dos mesmos. A coleta de dados foi iniciada no mês de abril, e até o momento foram aplicados 75 questionários. **Resultados:** Verificou-se nas entrevistas realizadas, que a maioria dos sujeitos tem a mãe como cuidadora (82,66%). A média de idade dos sujeitos com deficiência intelectual é de 31,82% anos, sendo que a idade dos familiares variou de 23 a 83 anos de idade. Quanto à escolaridade, tem-se que a maioria é analfabeto (60%). O nível de ensino dos familiares/cuidadores predominante é o Fundamental Incompleto (cinco anos de estudo). **Conclusão:** Constatou-se, até o momento, que há aumento da longevidade de pessoas com deficiência intelectual, os quais são cuidados por familiares com baixo nível de escolaridade. O envelhecimento dessas pessoas configura-se como uma necessidade já que ocorre de maneira precoce e mais acentuada, comprometendo capacidades cognitivas, autonomia, independência e qualidade de vida.

Palavras-chave: deficiência intelectual; envelhecimento; relações familiares; qualidade de vida.

A GERONTOLOGIA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Thaíssa Araujo de Bessa

Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Celina da Silva Crema

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A formação de recursos humanos na área gerontológica é importante para a garantia de uma qualificada atenção à pessoa idosa. **Objetivo:** Averiguar se são incluídas temáticas gerontológicas, nas disciplinas das grades curriculares vigentes em 2015, em 11 cursos de graduação da UFSC, que formam profissionais, que possam vir a atuar junto à população idosa. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio da base de dados online da UFSC, utilizando-se as palavras-chave: Geriatria, Gerontologia, Geriatria e Gerontologia, Idoso, Velhice, Envelhecimento e Terceira Idade; posteriormente foi realizada uma análise documental e de conteúdo das grades curriculares encontradas. As informações foram subdivididas por: Curso, Disciplina, Carga Horária e Ementa. Os parâmetros para as análises de conteúdo e documental foram a legislação e as diretrizes curriculares que orientam os cursos em nível de Ministério da Educação; a teoria de currículo, a gerontologia e seus construtos e a interdisciplinaridade nos conteúdos presentes, em nível de UFSC. **Resultados:** Seis dos onze cursos apresentaram disciplinas relacionadas à Gerontologia e demais palavras-chave pesquisadas. Foi possível observar a presença de aspectos interdisciplinares nas ementas. **Conclusão:** Este estudo aponta para a importância de se conceber *o currículo como o articulador de possibilidades, necessidades e perspectivas, em um conjunto de escolhas, ações, ênfases*, nos cursos de formação de profissionais para atuar também com a terceira idade e já com o devido preparo sobre as questões do envelhecimento. Os resultados sugerem a necessidade de se investir de maneira mais ampla na educação gerontológica tanto dos agentes formadores, os docentes, quanto dos profissionais da área propriamente ditos e também dos discentes da UFSC e, recomendando-se uma ação em conjunto com o Núcleo de Estudos da Terceira Idade/NETI, como campo de estágio a ser formalizado, no sentido de uma formação completa desse profissional, para demanda no atendimento ao idoso existente e em devir.

Palavras-chave: educação; gerontologia; avaliação educacional; envelhecimento.

A TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO INTERAGINDO SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E GESTORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO RS

Laise Kunz

Universidade Federal de Santa Maria

Rosane Seeger da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio de Figueiredo Acosata

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Evidencia-se um processo de envelhecimento crescente e acelerado mundial e nacionalmente, somando atualmente 11% da população brasileira (21 milhões), conforme IBGE (2013). Neste estudo, destacaremos a Região Central do RS composta por 13 municípios, que formam a Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSERRA), com 12.049 idosos representando (14,66%), acima da média nacional, produzindo necessidades e demandas sociais que requerem respostas políticas adequadas do Estado e da sociedade. **Objetivo:** Propor a realização de um Seminário, voltado à temática do envelhecimento no âmbito das políticas públicas, a fim de informar e conscientizar aos gestores que atuam diretamente com os idosos, através das Secretarias Municipais da Assistência Social, nos treze municípios que compõem a Região Central do Estado do RS, interagindo saberes entre universidade e prefeituras. **Metodologia:** Para que pudéssemos conscientizar os gestores, sobre a importância da realização do seminário, foram realizadas entrevistas e aplicado questionário (BOAS, 2008) com os 13 gestores de cada município, sobre as atividades desenvolvidas como os idosos, legalidade e fundo do idoso, conforme a Lei Federal 12.213/2010, durante o período de seis meses apresentando características qualitativas e quantitativas de perfil demográfico, sob-registro no CAAE (44253915.4.0000.5346), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Constatou-se entre os municípios um percentual variado de atendimento aos idosos de (10,92%) a (47,39%) e somente em 15,38% o Conselho dos idosos estava ativo. Evidenciou-se também, que em todos os municípios, não existia conhecimento da legalidade e funcionamento para implantação do fundo do idoso, conforme a Lei Federal 12.213/2010. **Conclusão:** Conclui-se que a partir dos dados coletados e analisados, os 13 gestores das Secretarias da Assistência Social manifestaram interesse em melhorar os índices de atendimento aos idosos, bem como aprimoramento e conscientização, das leis que regulamentam a aplicabilidade das políticas públicas direcionadas aos idosos, resultando na realização do “I Seminário sobre Políticas Públicas e Envelhecimento”, realizado em agosto de 2014, no Centro Serra, como forma de valorização da troca de saberes, através da integração entre universidade e gestores. Fornecendo assim, subsídios para reflexões acerca da construção de uma nova realidade sobre o envelhecimento no Centro Serra.

Palavras-chave: políticas públicas; envelhecimento; assistência social.

CENTRO DE DIA: CUIDADOS INTEGRAIS AO IDOSO

Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina

Esperanza Ballesteros Pérez
Universidade de Barcelona

Introdução: Na Catalunha em 2010 foi elaborado pelo Plano de Saúde, o serviço Centro de Dia, recurso sócio-sanitário e de apoio familiar que durante o dia oferece atenção às necessidades básicas pessoais, terapêuticas e socioculturais dos idosos com diferentes graus de dependência. **Objetivo:** Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca de necessidades de saúde e atenção integral ao idoso em um Centro de Dia. **Metodologia:** pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em L'Hospitalet de Lobregat (Espanha) entre maio de 2008 e julho de 2009, com quatro profissionais do Centro de Dia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista e roteiro semiestruturado, e para análise utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a partir do referencial teórico da Representação Social. No Brasil, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e na Espanha, pela Direção de Pós-Graduação da Universidade de Barcelona (UB). **Resultados:** Os profissionais de saúde compreendem que para atender as necessidades de saúde do idoso são necessárias boas condições de vida (cuidados de saúde e suporte familiar); garantia de acesso a todas as tecnologias que melhore e prolongue a vida (assistência à saúde, acesso às tecnologias, prevenção, reabilitação e promoção da saúde); autonomia e autocuidado na escolha do modo de “andar a vida” (promoção da autonomia e independência dos idosos, educação em saúde) e, necessidade de ter vínculo com um profissional ou equipe (acolhimento e responsabilização). Por atenção integral consideram o cuidado individualizado, que avalia a pessoa em seu conjunto, sua situação familiar, a doença física, o aspecto social e psicológico. **Conclusão:** Para atender o idoso de uma maneira integral é necessário que os profissionais percebam os usuários em todas as dimensões, como um indivíduo biopsicossocial e ofertem serviços que compreendam a prevenção, reabilitação e promoção de saúde.

Palavras-chave: idosos; serviços de saúde para idosos; assistência integral à saúde do idoso.

RESIDÊNCIA PARA IDOSOS: ATENÇÃO INTEGRAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina

Esperanza Ballesteros Pérez
Universidade de Barcelona

Introdução: As residências podem ser definidas como centros gerontológicos abertos, de desenvolvimento pessoal e atenção sócio-sanitária multiprofissional. Nelas vivem, temporariamente ou permanentemente, idosos com algum grau de dependência. **Objetivos:** Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca de necessidades de saúde e atenção integral do idoso em uma residência sócio-sanitária. **Metodologia:** pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em L'Hospitalet de Llobregat (Espanha) entre maio de 2008 e julho de 2009, com sete profissionais da residência. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com os profissionais do serviço e roteiro contendo três perguntas abertas sobre as necessidades de saúde dos idosos e ações desenvolvidas pela equipe para a atenção integral. Para análise utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a partir do referencial teórico da Representação Social. No Brasil, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) e na Espanha, pela Direção de Pós-Graduação da Universidade de Barcelona (UB). **Resultados:** Para atender as necessidades de saúde dos idosos os profissionais trabalham de forma interdisciplinar. Consideram a residência um ambiente seguro e acolhedor, que contribui para restaurar e manter a independência do idoso, preservar a autonomia e promover a qualidade de vida. Consideram importante avaliar o estado funcional para qualificar e quantificar a capacidade do idoso para realizar tarefas essenciais para a manutenção do seu bem-estar físico e psicológico. Na avaliação funcional, os profissionais verificam as atividades básicas e instrumentais da vida diária com o objetivo de promover o cuidado integral. **Conclusão:** Os profissionais reconhecem que a atenção integral à saúde do idoso é revestida de grande complexidade, principalmente quando a assistência é direcionada por um conceito ampliado do processo saúde/doença, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: idosos; serviços de saúde para idosos; assistência integral à saúde.

PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL

Marilene Rodrigues Portella

Universidade de Passo Fundo

Ezequiel Vítório Lini

Universidade de Passo Fundo

Marlene Doring

Universidade de Passo Fundo

Introdução: Uma parcela significativa de idosos vivenciam importantes alterações cognitivas que podem culminar em quadros demenciais que exigem cuidados contínuos. A Organização Mundial de Saúde estima que as demências afetem de 2 a 8% da população idosa. **Objetivo:** Identificar a prevalência de demências em idosos residentes nas instituições de longa permanência de Passo Fundo, RS. **Metodologia:** Estudo transversal com 191 idosos com idade maior ou igual a 60 anos residentes em 13 instituições de longa permanência para idosos de Passo Fundo em 2014. Coletaram-se os dados a partir de um questionário estruturado, contemplando variáveis sociodemográficas e variáveis clínicas. O diagnóstico de demência foi obtido nos prontuários com base em parecer médico. A variável demência foi tratada como dicotômica (sim e não). Analisaram-se os dados por estatística descritiva utilizando o software STATA V.10.0 A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer nº 648.771/2014. **Resultados:** A maioria dos institucionalizados era do sexo feminino (69,1%). A média de idade foi de 79,1 (\pm 9,8). Residiam em instituições com fins lucrativos 51,3% dos idosos. Quanto a situação conjugal, 90,5% não tinham companheiro(a). Referente às condições clínicas, 44,3% apresentavam hipertensão arterial, 16,3% eram diagnosticados com Diabetes Mellitus, 13,7% com problemas cardíacos, 13,7% com sequelas de acidente vascular encefálico, 10,5% com artroses sintomáticas, 9,5% com doença de Parkinson. A prevalência de demências diagnosticadas foi de 40,0%, das quais 26,3% sendo Alzheimer e 13,7% como demência não especificada. **Conclusão:** Os idosos institucionalizados apresentam alta prevalência de demência e grande parte sem diagnóstico preciso quanto à classificação do quadro demencial. Frente aos sintomas que surgem com a evolução da doença, cuidados especializados são necessários e uma das principais alternativas é a assistência provida pelas instituições, o que pode explicar em parte a alta taxa de demências nestes ambientes.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idosos; cognição; demência.

CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL

Marilene Rodrigues Portella

Universidade de Passo Fundo

Ezequiel Vítório Lini

Universidade de Passo Fundo

Marlene Doring

Universidade de Passo Fundo

Introdução: Pelo aumento no contingente de idosos, cresce, conseqüentemente, o tempo de convívio com as doenças crônico-degenerativas e as situações de dependência. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional em idosos residentes nas instituições de longa permanência do município de Passo Fundo, RS. **Metodologia:** Estudo transversal com 191 idosos com idade maior ou igual a 60 anos residentes em 13 instituições de longa permanência no ano de 2014. Coletaram-se os dados a partir de um questionário estruturado, contemplando variáveis sociodemográficas (sexo, tipo de instituição, situação conjugal), variáveis clínicas (se faz uso de medicação, estado de saúde autorreferido) e o Índice de Katz que avalia a capacidade funcional para o desempenho de atividades cotidianas. Foram considerados dependentes os idosos que necessitavam de auxílio ao menos em uma das atividades cotidianas. Esta variável foi tratada como dicotômica, ou seja, dependente e não dependente para atividade básica de vida diária. Analisaram-se os dados por estatística descritiva utilizando o software STATA V.10.0 A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo parecer nº 648.771/2014. **Resultados:** Os achados mostraram que 69,1% eram do sexo feminino e a média de idade de 79,1 (\pm 9,8). Residiam em instituições com fins lucrativos 51,3% dos idosos. Quanto a situação conjugal, 90,5% não tinham companheiro(a), 97,4% faziam uso de algum tipo de medicação. Consideraram o estado de saúde como regular, ruim ou muito ruim 50,8% e a prevalência de dependência para no mínimo uma atividade básica de vida diária foi de 75,9%. **Conclusão:** A prevalência de idosos dependentes para as atividades básicas de vida diária foi elevada. Esse achado evidencia que por conta das dificuldades cotidianas, os idosos exigem cuidados contínuos dos profissionais. Medidas de preventivas e reabilitativas devem ser incentivadas para a máxima manutenção das habilidades nas tarefas diárias.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idosos; atividades cotidianas; saúde do idoso institucionalizado.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE, MULTIMORBIDADE E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS IDOSOS

Andreia Mascarelo

Prefeitura Municipal de Coxilha-RS

Emanuelly Casal Bortoluzzi

Universidade de Passo Fundo

Marlene Doring

Universidade de Passo Fundo

Marilene Rodrigues Portella

Universidade de Passo Fundo

Introdução: O envelhecimento populacional traz consigo o aumento das doenças crônicas. A maioria dos problemas de saúde dos idosos são associados à multimorbidades e o declínio da capacidade funcional, tal conjuntura ilustra o desafio do sistema de saúde no atendimento às demandas. **Objetivo:** Identificar a associação entre autopercepção de saúde e multimorbidade, dependência funcional e uso de serviços de saúde. **Metodologia:** Estudo transversal de base populacional, recorte do estudo “Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS”. Os dados foram coletados por inquérito domiciliar utilizando um questionário estruturado. A população foi composta por 331 idosos. A multimorbidade foi considerada como presença de duas ou mais doenças crônicas e a dependência para atividades básicas da vida diária (ABVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD) como a dificuldade ou impossibilidade de realizá-las. Para a análise estatística utilizou-se frequência simples e teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade foi 69,4 ($\pm 7,7$) na sua maioria do sexo feminino, 52,3%. A percepção de saúde foi avaliada como regular por 47,4%, boa por 39,9%, muito boa por 6% e ruim/muito ruim 6,6%. Referiram ter multimorbidades 73,1%; apresentaram dependência para ABVD 32,3% e para AIVD 75,5%. Houve associação entre multimorbidade, dependência para ABVD e AIVD com a percepção negativa de saúde (regular, ruim e muito ruim) ($p \leq 0,001$). Dos idosos que não ficaram doentes ou não precisaram de atendimento médico no último ano, 67,8% tem autopercepção de saúde positiva. Para os 59,9% que necessitaram de atendimento, o local procurado foi o posto de saúde. **Conclusão:** A associação entre multimorbidade, autopercepção de saúde negativa e dependência funcional, se configura em um desafio ao atendimento das demandas. O sistema de saúde precisa se preparar para poder garantir acesso ao serviço integral centrado nas necessidades dos idosos.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; saúde do idoso; serviço de saúde para idosos.

IDOSOS DEPENDENTES E APOIO FAMILIAR

Andreia Mascarelo

Prefeitura Municipal de Coxilha-RS

Emanuelly Casal Bortoluzzi

Universidade de Passo Fundo

Marlene Doring

Universidade de Passo Fundo

Marilene Rodrigues Portella

Universidade de Passo Fundo

Introdução: A idade avançada geralmente está associada ao declínio funcional. A medida que as pessoas envelhecem, suas necessidades de saúde tendem a se tornar mais crônicas e complexas, por vezes, culminando com a dependência. Nesta conjuntura, o apoio familiar é essencial na vida dos idosos. **Objetivo:** Analisar a prevalência de idosos com dependência para Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e a presença de apoio familiar. **Metodologia:** Recorte do estudo transversal de base populacional, “Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS”, realizado por inquérito domiciliar, utilizando-se questionário estruturado. A população foi composta 331 idosos residentes no município. A dependência foi caracterizada por dificuldade ou impossibilidade de realização de uma ou mais ABVD. Aplicou-se os testes qui-quadrado de Pearson, exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A dependência para ABVD teve prevalência de 32,3%, dos quais 60,7% são mulheres ($p=0,03$) e 53,3% estão na faixa etária dos 60 a 69 anos. Verifica-se uma maior prevalência de dependência para ABVD na faixa etária dos 80 anos e mais ($p=0,05$). Quanto ao local de moradia os idosos de zona urbana são mais dependentes (35,1%), em comparação aos da zona rural (31,5%). A presença de apoio é referida por 96,3% dos idosos dependentes, proveniente principalmente do cônjuge (36,9%), da filha (31,3%) e filho (15,5%). A maioria dos cuidadores é do sexo feminino. **Conclusão:** A alta prevalência de dependência observada no estudo requer a construção de estratégias abrangentes em torno da necessidade de melhorias na qualidade dos cuidados de longa duração.

Palavras-chave: capacidade funcional; idosos; cuidado; saúde do idoso.

INFLUÊNCIA DA ESCOLHA DOS PONTOS DE CORTE PARA CLASSIFICAR O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL EM IDOSOS

Fernanda Christina de Souza Guidarini

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tânia Bertoldo Benedetti

Universidade Federal de Santa Catarina

Samantha Nahas Guimarães

Fundação Catarinense de Educação Especial

Silvia Rosane Parcias

Universidade do Estado de Santa Catarina

Lucia Maria Andreis

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A realização regular de atividade física tem sido considerada uma intervenção que auxilia na prevenção e redução de fatores de risco de doenças quando realizada em quantidade semanal de 150 minutos/semana em intensidade moderada/vigorosa. Entretanto, observa-se que 55 a 65% dos idosos no mundo são insuficientemente ativos. Esses dados de prevalência têm sido mensurados por meio de questionários e sensores de movimento. O uso do acelerômetro ainda está em fase inicial, assim para alguns grupos etários, como o dos idosos, não existe um protocolo pronto, validado e amplamente testado. **Objetivo:** Comparar os valores da atividade física semanal de idosos utilizando o ponto de corte de Freedson et al (1998) e de Copeland & Esliger (2009), bem como quantificar o nível de atividade física total semanal. **Metodologia:** A amostra foi composta por 108 idosas, idade de 67,4 (6,32) anos, participantes de bailes ou bingo em centros comunitários de Florianópolis. O critério de inclusão foi a utilização do acelerômetro por cinco dias, com uso de dez horas/dia. Utilizou-se estatística descritiva, teste qui-quadrado e análise de regressão linear múltipla, no SPSS 16.0. **Resultados:** Observaram-se em termos de volume que a quantidade de atividade física semanal do grupo baile apresentou maiores valores quando comparado ao grupo bingo (total de min./semana: 2.912,4 vs 2.308,6 com $p=0,005$; e número de passos/semana, 65.386 vs 46.527 $p=0,055$). Já em relação à intensidade, existiram diferenças na prevalência de idosas ativas quando comparados os grupos baile e bingo conforme análise de cada ponto de corte (Freedson et al: 56,5% vs 35,9% com $p=0,06$; Copeland & Esliger: 94,2% vs 74,4% $p=0,008$). **Conclusão:** É necessária uma padronização para mensurar atividade física em idosos por meio de acelerômetros, principalmente quando se deseja medir a intensidade das atividades.

Palavras-chave: idoso; atividade motora; intensidade.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ATIVIDADES AQUÁTICAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE

Hian Maestri Alexandre

Universidade do Estado de Santa Catarina

Geovanna Alves de Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Thierry Souza da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Jeferson Andrei Silveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Inês Amanda Streit

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: As atividades aquáticas possibilitam aos idosos a manutenção e melhora do sistema cardiorrespiratório e muscular, diminui os impactos nas articulações e proporcionam a socialização. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes do Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) quanto ao ensino-aprendizagem de hidroginástica e natação para idosos. **Metodologia:** O presente relato de experiência foi realizado por meio de observação e da prática dos estudantes que ministram aulas nas modalidades de Hidroginástica e Natação para Terceira Idade do programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI na piscina do CEFID/UDESC. **Resultados:** As aulas de natação e hidroginástica para idosos do GETI acontecem com frequência semanal de dois dias e a duração é de 50 minutos cada sessão. Na hidroginástica observa-se que os idosos são muito participativos. Mesmo com algumas limitações físicas e funcionais respeitadas durante as aulas pelo estudante/professor, todas as atividades propostas são realizadas sem maiores dificuldades. Na natação os nados mais trabalhados são crawl e peito. A evolução dos nados se dá de forma gradativa e lenta, sendo que a repetição dos exercícios periodicamente durante as aulas torna-se necessário para uma boa fixação dos movimentos. Para ministrar as aulas, os estudantes realizam reuniões pedagógicas onde ocorre a troca de experiências e discussões sobre determinadas situações e casos de alunos para que o ensino-aprendizagem seja mais eficiente. **Conclusão:** É evidente a evolução dos idosos integralmente, que sempre buscam sanar dúvidas, desenvolver as aulas propostas e superar-se a cada encontro. Considera-se de grande importância, a participação do GETI na capacitação e formação acadêmica do profissional de educação física no trabalho voltado para atividades aquáticas para idosos.

Palavras-chave: atividade motora; natação; idosos; capacitação.

ANALFABETISMO DA SAÚDE X PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA EM BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS

Juliana Pereira Simões

Universidade Federal do Espírito Santo

Luciana Coelho

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: na contemporaneidade lida-se com diversos tipos de analfabetismo, do funcional ao digital, do cultural ao da saúde. E é neste último que se debruça o olhar. O analfabetismo da Saúde é a incapacidade de entender fatos e conceitos básicos de saúde, o que causa uma inabilidade de tomar decisões positivas em relação à saúde. **Objetivo:** expor que o analfabetismo da saúde compromete a saúde do idoso e o próprio serviço da enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência do processo de trabalho de uma empresa gestora de plano de saúde. Nesta, as autoras realizam visitas domiciliares cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, que são em sua grande maioria, idosos com doenças crônicas. **Resultado:** em diversos momentos da prática profissional diária, a mensagem transmitida pelas enfermeiras não é absorvida. O analfabetismo da saúde dificulta e impede que as orientações exerçam um significado para os idosos, obstando sua rotina terapêutica e influenciando negativamente em sua qualidade de vida. Além de desmotivar a equipe de saúde que, se deparando com a situação descrita anteriormente, relata que seu trabalho está sendo feito em vão. **Conclusão:** é necessária a mudança de postura em transmitir a mensagem. Ao fim do dia, após as visitas domiciliares, a equipe se reúne e discute a melhor forma de abordagem terapêutica. Recorre-se também a Programação Neurolinguística (PNL) que oferece ferramentas para influenciar processos subjetivos, entre as quais se elenca o Rapport, que é a qualidade de um relacionamento de influência e respeito mútuos entre pessoas; é também assumir uma segunda posição e estar disposto a tentar compreender a outra pessoa a partir do ponto de vista dela. Utilizando-se do Rapport, alcança-se um relacionamento que visa garantir a melhora na qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: analfabetismo; saúde do idoso; qualidade de vida.

EMPODERAMENTO DA PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO E NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Luciana Coelho

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Pereira Simões

Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução: o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida trazem consigo a diminuição da capacidade física, cognitiva e mental necessitando algumas vezes do auxílio de profissionais que podem auxiliar o idoso no seu domicílio ou em Instituições de Longa Permanência. O empoderamento da pessoa idosa em qualquer local e circunstância deve ser realizado pelas pessoas que o circulam, evitando consequentemente a diminuição precoce de suas capacidades. **Objetivo:** conscientizar o idoso, profissional da saúde e/ou familiares à importância de orientar, estimular e auxiliar o idoso na execução de suas Atividades de Vida Diárias e lazer. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado na prática profissional de uma equipe de enfermagem dentro de uma empresa gestora de planos de saúde. Esta tem como premissa a prevenção de doenças e agravos à saúde, entre suas atividades estão às visitas domiciliares a beneficiários de planos de saúde, onde a grande maioria possui mais de 60 anos de idade, bem como seus familiares e cuidadores. **Resultado:** o trabalho demonstrou a necessidade da educação continuada a esse público para que em conjunto consiga fornecer maior autonomia, melhora da autoestima e qualidade de vida ao idoso. **Conclusão:** inseridos no contexto familiar é possível observar as diferentes culturas, valores, crenças, crenças limitantes e gradativamente podemos trabalhar demonstrando na prática os benefícios do empoderamento, tanto para o idoso quanto para as pessoas que o rodeiam.

Palavras-chave: empoderamento; saúde do idoso; qualidade de vida.

JOGOS NA TERCEIRA IDADE VIVENDO MAIS E MELHOR: INCLUSÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Juliana Klug

Coordenadora Grupo Idosos – Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social

Alexandre dos Santos Santos

Educador Físico Grupo de Idosos – Instrutor de esportes

Ronie Gilberto Loewen

Secretário Municipal de Saúde e Assistência Social

Márcio Menestrina

Secretário Municipal de Esporte Turismo e Lazer

Leonir Vicente Junior

Instrutor de esportes

Introdução: Desde 2008, Benedito Novo realiza, no mês de julho, os jogos da terceira idade, com atividades esportivas e recreativas. Os jogos foram criados para atender ao anseio dos idosos por uma oportunidade de participação mais ativa, proporcionando uma atividade saudável e promovendo o convívio social. Cinco modalidades fazem parte das competições: bocha, canastra, dominó, truco e dança de salão. **Objetivos:** As práticas esportivas e recreativas possam promover e incentivar a prática de atividades físicas na terceira idade; criar uma maior interação social do idoso e melhoria da qualidade de vida contribuindo com o aumento do bem estar físico e mental. **Metodologia:** Antes dos jogos são realizadas avaliações médicas nas Unidades de Saúde, para que todos estejam fisicamente aptos para suas respectivas modalidades. As inscrições são feitas nas modalidades disponíveis, separando-se categorias feminina e masculina. A abertura oficial conta com a apresentação dos competidores, e em seguida é realizada a competição de dança. Os participantes que se classificarem em 1º lugar representarão o município nas etapas regional e estadual no ano seguinte. Durante o ano, os idosos são acompanhados por um educador físico em grupos de ginástica e alongamento, preparando-os para os jogos, levando em conta suas preferências e limitações. **Resultados:** A realização do evento proporcionou aos idosos a inclusão e estímulo ao autocuidado. Entre os benefícios observados estão a melhoria no convívio social, autonomia e conforto na realização de atividades diárias, aumento da massa muscular e óssea, melhoria da atenção, memória e percepção, redução de doenças, e a diminuição do índice de depressão e ansiedade. **Conclusão:** Atualmente, os idosos que participam dos jogos se sentem mais dispostos e motivados para a prática da atividade física durante todo o ano, com mais saúde e vigor no dia a dia.

Palavras-chave: idosos; esportes; saúde; inclusão; qualidade de vida.

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS

Janeisa Franck Virtuoso

Universidade Federal de Santa Catarina

Enaiane Cristina Menezes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Eduardo Capeletto

Universidade do Estado de Santa Catarina

Lislayne Luiza da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Jodéle Machado Chagas

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A obesidade abdominal é considerada na literatura como fator de risco para incontinência urinária devido ao aumento crônico da pressão intra-abdominal. **Objetivo:** Analisar o Índice de Conicidade (IC), Razão Cintura Estatura (RCE) e Percentual de Gordura (PG) entre mulheres idosas praticantes de exercícios físicos com e sem incontinência urinária (IU). **Metodologia:** Foram avaliadas 152 idosas. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ (Domínio 4) e Ficha Diagnóstica contendo dados sociodemográficos e perguntas referentes à presença de IU. Para os cálculos de IC, RCE e PG, mensurou-se a massa, estatura e circunferência da cintura. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Os pontos de corte, sensibilidade e especificidade, foram determinados por meio das curvas ROC. Adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** A prevalência de IU foi de 32,2%. O ponto de corte com melhor sensibilidade e especificidade para o IC foi de 1,23 (S= 87,8; E= 35,9), para RCE 0,57 (S= 79,6; E= 45,6) e para PG 39,71 (S= 89,8; E= 42,7). **Conclusão:** Os pontos de corte das medidas antropométricas IC, RCE e PG indicam que essas medidas podem ser utilizadas para prever IU em mulheres idosas fisicamente ativas.

Palavras-chave: idoso; incontinência urinária; obesidade; exercício.

PROPOSTA DE TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO EM CIRCUITO EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Jéssica Coelho

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Luana Roberta Schumann

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Carlos Cesar Baroni Hennemann

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Lisiane Piazza

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis; Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: O déficit de equilíbrio, mobilidade e flexibilidade são frequentes na população idosa, os quais são decorrentes das alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento e que podem conduzir também as quedas. **Objetivo:** Relatar a proposta de treinamento de equilíbrio em circuito para idosos residentes em uma instituição de longa permanência da cidade de São José – SC. **Metodologia:** Participaram do estudo 15 idosos institucionalizados, com $80,2 \pm 5,9$ anos, de ambos os sexos. Foi organizado um treinamento de equilíbrio em circuito o qual foi aplicado duas vezes por semana, com duração de trinta minutos por dia, durante dois meses. **Resultados:** As atividades que compunham o circuito eram: andar sobre superfície instável, repetindo a atividade por cinco vezes; andar desviando cones, repetindo três vezes; passar por obstáculos, três vezes; levantar de uma cadeira, girar 360 graus e sentar novamente, três vezes; alcançar uma bola em diferentes alturas, 10 vezes; caminhar sobre uma linha reta demarcada no chão com um pé na frente do outro e após de lado; ficar em apoio unipodal, 10 vezes; sentar e levantar de uma cadeira, 10 vezes; apoiar os pés alternados em um degrau, cinco vezes; Foi observada uma boa adesão dos idosos as atividades de treinamento de equilíbrio em circuito, uma vez que estas além de auxiliar na melhora do equilíbrio e prevenção de quedas, também possibilitam ao idoso uma maior interação com os demais moradores, profissionais e acadêmicos que atuam no local. **Conclusão:** Ações de prevenção e promoção de saúde são fundamentais para diminuir a ocorrência de quedas e assim diminuir complicações secundárias. A proposta de treinamento de equilíbrio em circuito mostrou-se eficaz para população idosa, podendo auxiliar tanto na melhora do equilíbrio e mobilidade quanto promover uma maior interação social entre os idosos institucionalizados.

Palavras-chave: idoso; institucionalização; equilíbrio postural.

PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Luana Roberta Schumann

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Jéssica Coelho

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Carlos Cesar Baroni Hennemann

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

Lisiane Piazza

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis; Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Com o aumento da população idosa tem crescido também a busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Objetivo:** Relatar o perfil dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência da Grande Florianópolis. **Metodologia:** Participaram do estudo 32 idosos institucionalizados, de ambos os sexos. Foram coletados dados referentes a idade, tempo de institucionalização, escolaridade, além de serem aplicados os seguintes testes: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Índice de Katz, Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). Os dados foram coletados no mês de setembro de 2015. **Resultados:** A idade média dos sujeitos foi de $82,4 \pm 6,2$ anos e encontravam-se institucionalizados há $5,7 \pm 4,1$ anos. Quanto ao grau de escolaridade todos possuíam o primeiro grau incompleto ou não eram alfabetizados. A pontuação no MEEM foi de $14,4 \pm 5,8$ pontos, na EDG de $13,15 \pm 6,8$ pontos e na EEB de $29,1 \pm 16,1$. Quanto ao Índice de Katz a classificação mais frequente foi a F (34,5% dos participantes), seguida da E (24,1%), C (13,8%), A (13,8%), B (6,9%) e D(6,9%). **Conclusão:** Os idosos institucionalizados apresentaram prejuízo na função cognitiva e no equilíbrio postural, risco para depressão e dependência para realização de atividades funcionais como banho, vestir-se, higiene e na realização de transferências. Estes dados reforçam a importância da atuação de profissionais da saúde na melhora das funções físicas e cognitivas da população institucionalizada.

Palavras-chave: idoso; institucionalização; perfil de saúde.

CURSO DE QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL DA POPULAÇÃO IDOSA

Daniela Alves Da Cás

Terapeuta ocupacional

Gisela Cataldi Flores

Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa

Lilian Lopes Pereira

Psicóloga

Andréia de Pelegrini Santini

Nutricionista

Introdução: A Política Nacional do Idoso criou normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo a proteção integral, sustentada pelos pilares de autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. A proposição de ações educativas, que qualifiquem o profissional/ cuidador para o atendimento integral da população idosa, na perspectiva de envelhecimento saudável, é proposta da Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde do RS – ETSUS/RS. **Objetivo:** Desenvolver processo educativo para aperfeiçoar trabalhadores de nível médio da área da saúde envolvidos no cuidado de pessoas idosas, com vistas ao seu cuidado integral, convívio familiar e comunitário, além da melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um relato e experiência do Curso de Saúde do Idoso, dirigido aos Agentes Comunitários de Saúde e técnicos de enfermagem dos 32 municípios de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, ocorrido com 4 turmas, cada uma formada por 35 alunos, totalizando 140 participantes. O mesmo teve carga horária de 160 horas, sendo 120 horas presenciais e 40 h de dispersão. O conteúdo programático foi dividido a partir das competências: O Contexto sociocultural do envelhecimento; O Processo de Envelhecimento e o cuidado do idoso; A Rede de cuidado ao idoso. **Resultados:** Aproximação dos Agentes Comunitários de Saúde com os Conselhos Municipais de Idosos já existentes, Criação de Conselhos Municipais do Idoso, ações de Educação Permanente em Saúde com as equipes de Estratégia de Saúde da Família, fortalecimento do trabalho em equipe, qualificação do cuidado com o idoso. **Conclusão:** Houve sensibilização dos profissionais quanto à relevância de proporcionar aos idosos um envelhecimento ativo, participativo, autônomo, independente, respeitando suas singularidades, evitando o isolamento social, proporcionando atenção prioritária, garantindo sua cidadania e melhorando sua qualidade de vida. Assim como a aproximação entre o setor saúde, educação e assistência social, para discussão da rede de cuidado com a pessoa idosa, através de reflexões e ações interventivas.

Palavras-chave: idoso; autonomia pessoal; qualidade de vida.

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE VIDA E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ESTUDO MONIDI

Roseane Aparecida Sant'Ana do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Saulo Vasconcelos Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaella Tainne Silva Batista
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lélia Renata Carneiro Vasconcelos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrée Philippe Pimentel Coutinho
Universidade Federal de Santa Catarina

Lúcia Midori Damaceno Tonosaki
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O processo de envelhecimento é seguido por uma série de alterações psicossociais e biológicas, sendo influenciado por condições genéticas, estilo de vida e interações sociais. **Objetivo:** Avaliar a associação entre hábitos de vida e declínio cognitivo em idosos. **Métodos:** Estudo de caráter transversal com amostra de 310 idosos cadastrados na estratégia de saúde da família município de Ibicuí-Bahia, selecionados aleatoriamente. Os dados foram coletados utilizando questionário com informações sociodemográficas e hábitos de vida (consumo regular de bebidas alcoólicas, tabagismo e prática de atividade física no lazer). Para a avaliação do estado cognitivo global foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental-MEEM. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas (Teste Qui-quadrado) com $p \leq 0,05$. **Resultados:** A média de idade dos entrevistados foi de 71,62 ($\pm 8,15$) anos, com um maior percentual de mulheres (56,5%), de indivíduos com idade entre 60-79 anos (83,9%) e alfabetizados (56,1%). A maioria declarou não consumir bebidas alcoólicas regularmente (95,8%), não fumar atualmente (88,4%) e são inativos no lazer (68,7%). Observou-se maior declínio cognitivo entre os idosos que consumiam bebidas alcólicas regularmente (38,5%), tabagistas (19,4%) e naqueles que não praticavam atividade física no lazer (19,7%), com associação estatisticamente significativa, apenas para a variável consumo de bebidas alcoólicas ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** O consumo excessivo de bebidas alcoólicas parece ser um preditor importante das perdas cognitivas.

Palavras-chave: estilo de vida; declínio cognitivo; idoso.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS

Roseane Aparecida Sant'Ana do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Saulo Vasconcelos Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaella Tainne Silva Batista
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lélia Renata Carneiro Vasconcelos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrée Philippe Pimentel Coutinho
Universidade Federal de Santa Catarina

Lúcia Midori Damaceno Tonosaki
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O declínio cognitivo é apresenta um problema de saúde pública, devido à complexidade de manifestações funcionais e emocionais, tanto para os idosos, quanto para seus familiares. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os fatores associados ao declínio cognitivo em idosos com baixa condição econômica. **Métodos:** Estudo de corte transversal realizado no município de Ibicuí, situado no sudoeste baiano, com amostra total composta por 310 indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Para a coleta dos dados foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental-MEEM, instrumento de avaliação do estado cognitivo global e formulário denominado Instrumento de Avaliação da Saúde do Idoso-IASI para inquérito das informações sociodemográficas (idade, sexo, renda mensal em reais, escolaridade, estado civil, estado de moradia, doenças referidas, inatividade física e hábitos de vida). A análise estatística foi realizada com nível de significância $p \leq 0,05$, cálculo da razão de prevalência e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** A prevalência global de declínio cognitivo na amostra foi de 18,7%. As variáveis escolaridade e faixa etária estavam estatisticamente associadas ao maior declínio cognitivo na população idosa ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** A maior prevalência de declínio cognitivo associou-se a idade avançada (80 anos ou mais) e com menos anos de estudo formal. Dessa forma, as ações preventivas e de rastreamento da diminuição da capacidade cognitiva carecem de ser desenvolvidas como estratégias na atenção básica à saúde.

Palavras-chave: cognição; comprometimento cognitivo leve; idoso.

TENDÊNCIA DE MULTIMORBIDADES EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Roseane Aparecida Sant'Ana do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Saulo Vasconcelos Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaella Tainne Silva Batista
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lélia Renata Carneiro Vasconcelos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrée Philippe Pimentel Coutinho
Universidade Federal de Santa Catarina

Lúcia Midori Damaceno Tonosaki
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O envelhecimento populacional é o maior fenômeno demográfico do século XXI, e um dos principais problemas desse processo é a elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivos:** verificar a tendência de multimorbidade em diferentes faixas de IMC entre idosos residentes no município de Ibicuí-Bahia. **Metodos:** Trata-se de estudo de corte transversal, realizado no município de Ibicuí-BA, no mês de fevereiro de 2014, com baixo IDH. A amostra foi constituída por 310 indivíduos com idade igual ou maior que sessenta anos cadastrados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona urbana e rural do município selecionados aleatoriamente, 56,5% do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino e com média de idade de 71,62 DP= 8,15 anos. A variável dependente IMC foi calculada a partir dos valores da massa corporal e estatura: $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura (m}^2\text{)}$. As condições crônicas foram identificadas pelo autorrelato do indivíduo. As variáveis explanatórias: características sociodemográficas e informações pessoais (sexo, idade, nível de escolaridade, arranjo familiar), características comportamentais (consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e nível de atividade física), estado de saúde (avaliação cognitiva), histórico de quedas no último ano, doenças crônicas (acidente vascular encefálico, diabetes mellitus, hipertensão, câncer, colesterol elevado, doença crônica pulmonar, doença coronariana), uso de medicamentos. **Resultados** na análise de regressão linear múltipla, entre os homens, observou-se um aumento da média do IMC entre os indivíduos com 2 ou mais doenças crônicas, enquanto que, nas mulheres identificou-se elevação da média do IMC com o aumento do número de doenças crônicas. No entanto, não foi observada tendência linear entre IMC e doenças crônicas em ambos os sexos ($p= 0,519$, $p=0,145$ respectivamente). **Conclusão:** A tendência linear entre condições crônicas e IMC não mostrou-se presente em ambos os sexos.

Palavras-chave: estado nutricional; envelhecimento populacional; doenças crônicas.

MORBIDADES REFERIDAS E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: ESTUDO MONIDI

Roseane Aparecida Sant'Ana do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Saulo Vasconcelos Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaella Tainne Silva Batista
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Lélia Renata Carneiro Vasconcelos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Andrée Philippe Pimentel Coutinho
Universidade Federal de Santa Catarina

Lúcia Midori Damaceno Tonosaki
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: As consequências da multimorbidade podem incluir maior risco de morte, uso de serviços de saúde, incapacidades funcionais, pior qualidade de vida e, além disso, declínio cognitivo. **Objetivo:** Avaliar a associação entre doenças referidas e declínio cognitivo em idosos. **Métodos:** Estudo realizado no município de Ibicuí-Bahia, com população alvo constituída por 310 idosos, cadastrados pela estratégia de saúde da família, no mês de fevereiro de 2014. Os dados foram coletados por meio de formulário contendo informações sociodemográficas e doenças referidas (hipercolesterolemia, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardíacas e doenças circulatórias). Na avaliação do estado cognitivo global foi utilizado o mini exame do estado mental-MEEM. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas (teste qui-quadrado) com $p \leq 0,05$. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de 71,62 ($\pm 8,15$) anos, com um maior percentual de mulheres (56,5%), de indivíduos com idade entre 60-79 anos (83,9%) e alfabetizados (56,1%). Do total da amostra, a maior parte (64,2%) declarou-se como hipertensos 31% afirmaram possuir hipercolesterolemia, 24,8% dizia possuir alguma doença circulatória e 13,5% dos idosos declararam-se com doença cardíaca. No que concerne à saúde de idosos com declínio cognitivo, observou-se que 19,0% destes mencionaram à presença de doenças cardiovasculares, 12,5% declararam-se hipercolesterolêmicos, 19,5% apresentavam doenças circulatórias e 17,1% afirmaram possuir hipertensão arterial sistêmica. Não houve associação estatisticamente significativa para nenhuma das morbidades citadas com o declínio cognitivo ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** Doenças crônicas, como hipertensão, hipercolesterolemia, doenças circulatórias e cardíacas não se apresentaram como preditores para o declínio cognitivo em indivíduos idosos.

Palavras-chave: multimorbidades; auto percepção; idoso.

OFICINA DO CUIDADO: CUIDANDO MELHOR DE QUEM PRECISA DE VOCÊ

Davi da Silva Duarte

Mestre – Taió/SC

Cynthia Keske

Especialista – Taió/SC

Susana Lago

Especialista – Taió/SC

Liliani Nunes

Bacharel – Taió/SC

Rose Hermes

Especialista – Taió/SC

Méri Luci Bodemuller

Especialista - Taió/SC

Introdução: A presença do cuidador nos lares é cada vez mais frequente. A maioria dos cuidadores aprendeu a exercer suas técnicas diretamente com a prática diária. Isso evidencia a importância da atuação dos profissionais da saúde no sentido de orientar e treinar habilidades específicas. **Objetivo:** Buscar o aprimoramento das técnicas e abordagens de cuidado de cuidadores formais e informais de Taió/SC. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa sobre uma atividade coletiva de educação em saúde. Foram abordados 25 cuidadores na Secretaria Municipal de Saúde, em 11 encontros de 2 horas cada. A equipe multiprofissional foi composta por fisioterapeutas, nutricionista, fonoaudióloga, dentista, médica, farmacêutica e enfermeiras. Cada encontro foi mediado pelo coordenador, tendo um profissional responsável pelas orientações, sendo complementado por uma enfermeira. As dinâmicas englobaram diversos temas relativos ao cuidador e à pessoa cuidada, bem como à promoção de melhor qualidade de vida a todos. Os cuidadores receberam um “Guia Prático do Cuidador”, fornecido pelo Ministério da Saúde, para fins de consulta durante e após as atividades. Ao final dos encontros, os participantes escreveram um relato sobre as influências da Oficina em seu cotidiano. **Resultados:** Os cuidadores relataram atuar com mais carinho e amor em suas profissões, saber quando procurar auxílio com profissionais de saúde, aprender termos técnicos importantes da área médica, conservar a autonomia da pessoa cuidada, entre outros. Também disseram que o trabalho foi facilitado pelas técnicas aprendidas, sentindo-se motivados a pô-las em prática. Comentaram que estavam atuando como multiplicadores, levando as orientações para os familiares da pessoa cuidada. Contaram, pois, que o aprendizado serviu para sua própria promoção de saúde e prevenção de doenças. **Conclusão:** A equipe de saúde possibilitou o aprimoramento das habilidades e técnicas dos cuidadores. Além disso, auxiliou na promoção de qualidade de vida desses profissionais e das pessoas que necessitam dos seus cuidados.

Palavras-chave: cuidadores; saúde do idoso; saúde do trabalhador; educação em saúde; saúde pública.

EFEITO DO MÉTODO PILATES E DAS RODAS DE CONVERSA NA SAÚDE DE IDOSOS

Davi da Silva Duarte

Universidade Regional de Blumenau

Clóvis Arlindo de Sousa

Universidade Regional de Blumenau

Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Universidade Regional de Blumenau

Introdução: Práticas de educação apresentam potencial efeito benéfico para a promoção de saúde e prevenção de agravos de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Verificar o efeito de um protocolo de intervenção com método Pilates e com rodas de conversa na autonomia funcional e na qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** Estudo de intervenção com reversão entre os períodos de Linha de Base (A) e de Intervenção (B), A-B-A-B, com 24 participantes que alternaram fases com e sem intervenções. Total de 20 sessões de Pilates e rodas de conversa sobre saúde, entre julho e outubro de 2014, no contexto da atenção primária em saúde da cidade de Taió, em Santa Catarina. Em relação aos exercícios, foram pré-estabelecidos e não personalizados, aplicados coletivamente. Sobre as conversas, a cada dia um dos participantes era o responsável por mediá-las acerca de um dos seguintes temas: autoestima, alimentação saudável, importância dos exercícios físicos, morte, felicidade, dificuldades do envelhecimento e amor próprio. Ao final de cada fase, foram realizadas entrevistas, aplicação do inventário de *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-OLD)* e do protocolo do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para Maturidade (GDLAM). **Resultados:** Os participantes foram compostos por 19 mulheres e 5 homens, com média de idade 66 anos. Houve aumento dos parâmetros funcionais de fraco para regular, com 16% de redução do tempo médio dos testes, de 32,52 para 27,31 segundos. A qualidade de vida manteve-se categorizada como regular, contudo as médias aumentaram de 3,6 para 4,3. A média do índice de massa corporal diminuiu de 27,29 para 26,74, porém permanecendo na classificação de sobrepeso. Os participantes também relataram melhora nas condições emocionais, de harmonia corporal e de mobilidade global. **Conclusão:** O método Pilates e as rodas de conversa sobre saúde asseguraram melhora da autonomia funcional e da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: saúde do idoso; qualidade de vida; técnicas de exercício e de movimento; educação em saúde; saúde pública.

ANÁLISE DESCRITIVA DAS ATIVIDADES DE LAZER DE CENTENÁRIOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS-SC

Jodéle Chagas Machado

Universidade do Estado de Santa Catarina

Inês Amanda Streit

Universidade do Estado de Santa Catarina

Artur Rodrigues Fortunato

Universidade do Estado de Santa Catarina

Eduardo Hauser

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Nos últimos anos, um aumento expressivo do número de centenários vem ocorrendo em nível mundial. Com o aumento da idade, algumas barreiras são impostas aos idosos tais como, dificuldade de locomoção e falta de oportunidade de entretenimento. Estudos apontam que as atividades de lazer no decorrer da vida, podem trazer benefícios como a redução da mortalidade, melhora na capacidade funcional e aumento das relações sociais. **Objetivo:** Analisar as atividades de lazer dos centenários do município de Florianópolis-SC. **Metodologia:** Participaram do estudo 23 centenários residentes no município de Florianópolis-SC, no período de agosto a dezembro de 2011, com a média de idade de 101,7 anos. Para a identificação das atividades de lazer, utilizou-se o Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário e do Cuidador, elaborado pelo Laboratório de Gerontologia (LAGER) do Centro de Ciências de Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Resultados:** Observa-se no presente estudo, que a maioria dos centenários, apresentava como atividades de lazer assistir televisão (95%), seguido de dormir durante o dia, receber visitas e conversar (52%), atividades estas, realizadas no ambiente domiciliar. Atividades fora do ambiente domiciliar como visitar parentes e amigos (43%), ir à igreja, grupos de convívio e fazer compras (30%), foram mencionadas com menor frequência. **Conclusão:** Apesar de haver uma diversidade de atividades de lazer, possíveis de serem realizadas fora do ambiente domiciliar, há uma predominância desses hábitos realizados no ambiente doméstico. Observa-se a necessidade de estimular atividades de lazer que possibilitem a interação social destes centenários.

Palavras-chave: envelhecimento; idosos de 80 anos ou mais; atividades de lazer.

ANOS VIVIDOS COM A INCAPACIDADE ATRIBUÍVEL ÀS AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Kadine Priscila Bender dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Luis Mochizuki

Universidade do Estado de Santa Catarina

Paloma Vanessa Coelho Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tayla Siqueira Ruy

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tamires Ferreira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: O indicador DALY (*Disability Adjusted Life Year*) representa os anos de vida ajustados pela incapacidade (AVAI). É o indicador mais completo para o estado de saúde de uma população, pois mostra os anos de vida saudável perdidos em consequência de problema de saúde ou incapacidade. **Objetivo:** Estimar os anos vividos com a incapacidade atribuível às amputações de membros inferiores em pessoas com DM no estado de Santa Catarina. **Método:** Este é um estudo epidemiológico descritivo de base hospitalar, que faz parte da dissertação de mestrado da autora principal. A partir dos registros de AIH (autorização de internação hospitalar) das cirurgias de amputação realizadas pelo Sistema Único de Saúde nos hospitais do Estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2013, calculou-se os anos vividos com a incapacidade (AVI) (*Years Lived with Disability*, YLD). A partir de recomendações de estudos de carga global de doenças (*Global Burden of Diseases*, GBD), utilizou-se o YLD, ponderando a prevalência das amputações, a expectativa de vida para o sexo e o peso da incapacidade. **Resultados:** A microrregião Joinville concentrou mais números de casos de amputação de membros inferiores no Estado de Santa Catarina e o sexo masculino representa mais que a metade desses. A idade média das mulheres que vivem com a incapacidade é 63 anos e os homens 69 anos. As mulheres desta microrregião perderam menos anos de vida sadia (YLD= -603,9), enquanto os homens perderam mais que o dobro de anos (YLD= -1551,2). **Conclusão:** Os idosos diabéticos perderão anos de vida sadia em decorrência das amputações de membros. É preciso rever o auxílio no desenvolvimento de ações primárias e secundárias que possam minimizar os problemas frente ao impacto na expectativa de vida daqueles que irão envelhecer com a doença e a incapacidade.

Palavras-chave: idosos; amputação; incapacidade; expectativa de vida; anos de vida perdidos.

PERFIL DOS IDOSOS COM AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Kadine Priscila Bender do Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Amanda Reinert Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giulio Henrique Silveira Cambuzzi

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tuane Sarmiento

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: O rápido crescimento da população idosa é observado mundialmente, diante disso, pesquisas pautadas na terceira idade tornam-se cada vez mais relevantes. O idoso apresenta comprometimento da capacidade funcional e o quadro se agrava quando este é submetido à amputação de um ou ambos membros inferiores por causa vascular, neuropática, traumática, tumoral, infecciosa ou congênita. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos idosos com amputação de membros inferiores atendidos no Projeto de Extensão: Reabilitação Multidisciplinar em Amputados. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo em prontuários do projeto de extensão, para descrever as variáveis pré-determinadas dos pacientes idosos atendidos no período de agosto de 2011 a setembro de 2015, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina e no Centro Catarinense de Reabilitação. Foi realizada uma análise nas fichas tabuladas no excel para a caracterização dos 10 idosos atendidos. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 68,2 anos de idade, houve predomínio do sexo masculino (70%), 50% dos indivíduos residiam em Florianópolis, o estado civil de 40% era casado, a maioria (70%) tinham amputação unilateral, destas 57,1% eram transfemorais e 42,8% transtibial, entre os amputados bilaterais (30%), 66,6% eram transtibiais e 33,3% tinham amputação de Symes. A etiologia vascular foi a principal causa de amputação em pacientes (90%) destes 66,6% determinada pelo diabetes, 90% dos amputados fazem uso de algum medicamento. Apenas 40% dos pacientes foram protetizados e destes (50%) não se adaptaram a mesma. **Conclusão:** Observou-se que ocorreu uma maior incidência nos idosos do sexo masculino, cuja principal causa encontrada foi decorrente às doenças vasculares e o nível da amputação transfemoral unilateral predominou. Estudos afirmam que amputados idosos com problema vascular requerem auxiliares de marcha para independência funcional e o atraso na protetização e reabilitação dificultam a adaptação do idoso à prótese, impedindo a restauração da marcha.

Palavras-chave: idosos; amputação; fisioterapia; extremidade inferior.

BENEFÍCIOS PERCEBIDOS POR MONITORES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS

Lariane Morteau Ono

Universidade Federal de Santa Catarina

Rodrigo de Rosso Krug

Universidade Federal de Santa Catarina

Thamara Hübler Figueiró

Universidade Federal de Santa Catarina

André Junqueira Xavier

Universidade do Sul de Santa Catarina

Eleonora d’Orsi

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Programas de extensão voltados à comunidade promovem a interação entre alunos e sociedade. Avaliar os benefícios desses programas na perspectiva dos alunos pode proporcionar maior entendimento do impacto destas mudanças na vida de jovens em processo de formação acadêmica. **Objetivo:** Identificar os benefícios percebidos por alunos participantes de um programa intergeracional de estimulação e reabilitação cognitiva para idosos, chamado Oficina da Lembrança, mediado pelo uso de computadores e pela prática de atividade física. **Método:** Pesquisa qualitativa descritiva, realizada com 6 alunos monitores da Oficina da Lembrança, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O programa era composto por 60 minutos de atividades, divididas em uso de computadores e prática de atividade física. Foram realizados 22 encontros de setembro a dezembro de 2014. Ao final do semestre, foi aplicada entrevista semiestruturada desenvolvida pelos pesquisadores, composta por 6 questões, para identificar os benefícios do programa percebidos pelos alunos após sua experiência. Para análise de conteúdo foi utilizada a técnica segundo Bardin. **Resultados:** Os benefícios percebidos pelos alunos foram: contato com idosos, melhora da relação com pessoas e pacientes, preparação para situações diversas na vida pessoal e profissional e ter mais conhecimentos sobre idosos. **Conclusão:** Conclui-se que programas intergeracionais de estimulação e reabilitação cognitiva podem proporcionar vários benefícios aos seus alunos monitores. Além disso, a atuação como monitor pode contribuir na formação pessoal e profissional, estimulando contato e melhorando a relação com pessoas e pacientes, além auxiliar o aluno para enfrentar situações diversas na vida.

Palavras-chave: estudantes; comunicação; educação; idoso.

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

